

ACM: 'Só falo no meu depoimento'

Executiva do PFL dá apoio a senador em nota redigida quarta-feira

• BRASÍLIA. No fim do depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Borges na Comissão de Sindicância, sobre a quebra do sigilo do painel de votação na sessão de cassação de Luiz Estevão, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) foi para o gabinete do vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-AM):

— Não falo, não opino. Só falo no meu depoimento.

A chefe de gabinete de Antonio Carlos, Isabel Flecha de Lima, ficou muito nervosa ao ser perguntada sobre a declaração de Regina de que um dos encontros com o senador foi em sua casa.

— Não sei... — respondeu, com lágrimas nos olhos.

Em nota curta e cuidadosa, a executiva nacional do PFL manifestou solidariedade ao senador. Os dirigentes pefelistas afirmam confiar na defesa feita pelo senador no plenário, terça-feira, e asseguram que “o PFL não aceitará prejulgamentos sobre um dos seus mais importantes líderes, que tem reconhecidos serviços prestados ao Congresso, à Bahia e ao Brasil”.

Unanimidade do apoio já não era tão grande ontem

A nota foi escrita e aprovada na noite de quarta-feira, antes, portanto, do depoimento. O partido entendeu, a princípio, que dificilmente seria possível provar a participação do

senador. Mas a avaliação exposta na nota já não era unânime ontem.

Ao solidarizar-se com o ex-presidente do Senado, a cúpula do PFL preparava-se para iniciar uma articulação que possibilitasse a retirada das assinaturas dos dois outros senadores baianos — Waldeck Ornêlas e Paulo Souto — do requerimento para criação da CPI da Corrupção.

Esse esvaziamento da CPI patrocinado por Antonio Carlos, segundo se comentava no Senado ontem, seria a contribuição do PFL para um entendimento amplo com PSDB e PMDB, com apoio do governo, para amenizar o clima de guerra no Congresso.